

24 FATORES ANATOMO-CLÍNICOS E MOLECULARES PREDITIVOS DA RESPOSTA À QUIMIOTERAPIA NEOADJUVANTE NO ADENOCARCINOMA GÁSTRICO

Palmela C., Ferreira A. O., Branco F., Santos M., Casa-Nova M., Oliveira H., Garrido R., Jacinto A., Seruca R., Cravo M.

Introdução e objetivos: Desde há alguns anos que a quimioterapia (QT) peri-operatória é utilizada no tratamento dos adenocarcinomas gástricos localmente avançados. A eficácia no *downstaging* é considerável mas muito heterogénea, bem como a toxicidade/tolerância a esta terapêutica. O objetivo do presente estudo foi identificar fatores anatomo-clínicos e moleculares preditivos da resposta à QT. **Métodos:** Análise retrospectiva de todos os casos de adenocarcinoma gástrico e da junção gastro-esofágica tratados num centro secundário entre janeiro/2012 e fevereiro/2014. Analisámos características demográficas, clínicas (localização, estadiamento TNM, protocolo de quimioterapia, tolerância, resposta imagiológica e patológica à QT) e moleculares (instabilidade de microssatélites (MSI) e imunoexpressão de E-caderina).

Resultados: De 104 casos de adenocarcinoma gástrico seleccionámos os 40 casos submetidos a quimioterapia neoadjuvante. Idade média 67,15±10,33 anos; 28 (70%) do sexo masculino. Dezanove (47,5%) localizavam-se no corpo, 17 (42,5%) no antro e 4 (10%) na junção gastro-esofágica. Trinta (75%) eram do tipo intestinal, 9 (22,5%) do tipo difuso e um (2,5%) misto. Observámos que 25/40 doentes (62,5%) responderam favoravelmente à QT neoadjuvante. Verificámos que os doentes respondedores tinham uma tendência para serem do sexo feminino (10/25 vs 2/15; $p=0,152$), para idade inferior (64,9 vs 70,9 anos; $p=0,071$), para tratamento com ECF (ou esquema equivalente) vs outros esquemas de QT (22/31 vs 3/9; $p=0,057$) e para boa tolerância à quimioterapia (21/29 vs 4/11; $p=0,065$). Sete dos 9 doentes com carcinoma difuso responderam à QT vs 17/30 dos de tipo intestinal ($p=0,25$). Observámos melhor resposta nos adenocarcinomas sem MSI/MSI baixa vs MSI alta (15/22 vs 3/9; $p=0,114$).

Conclusões: Parece existir uma relação entre a resposta à quimioterapia neoadjuvante e a idade, o sexo, o protocolo utilizado (MAGIC) e a boa tolerância à QT, sendo a presença do fenótipo mutador MSI um fator de não resposta. O tipo histológico intestinal vs difuso não influenciou a resposta.

Hospital Beatriz Ângelo, Loures